

M M P — DNPM
PROF. ALVARO NO
23º DIS. INTD 12/09/94
DNPM 880.431/88



RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA
PROCESSO DNPM N.º 880.431/88
ALVARÁ DE PESQUISA N.º 434/96

ml
3380





Requerente : Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.

Processo DNPM N.º 880.431/88

Alvará de Pesquisa N.º 434, publicado no D.O.U. de 14/02/96

Local : Igarapé São Carlos

Município : Ouro Preto D'Oeste

Distrito : Ouro Preto D'Oeste

Estado : Rondônia



SUMÁRIO

1 - Introdução	01
2 - Localização e Acesso	01
3 - Fisiografia	01
4 - Contexto Geológico Regional	02
5 - Geologia Local	03
6 - Metodologia e Trabalhos Executados	04
6.1 - Estudos Bibliográficos	04
6.2 - Interpretação de Imagens de Satélite	04
6.3 - Verificação de Campo	04
7 - Conclusões	04



1 - INTRODUÇÃO

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, foi autorizada a pesquisar minério de cobre, em uma área de 10.000,00 ha, situada no município de Ouro Preto D'Oeste, pelo Alvará de Pesquisa N.º 434, de 08/02/96, publicado no Diário Oficial da União de 14/02/96.

O presente Relatório Final de Pesquisa tem por finalidade cumprir o disposto na legislação em vigor, apresentando os trabalhos de pesquisa mineral executados na área.

Realizaram-se os estudos bibliográficos, interpretação de imagens de satélite, radar e fotografias aéreas visando obter informações do ambiente geológico e verificação de campo.

2 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A área situa-se a nordeste da cidade de Ouro Preto D'Oeste, região central do Estado de Rondônia, a qual é servida pela BR - 364, rodovia federal pavimentada que liga, entre outras, as cidades de Porto Velho e Cuiabá. A partir da BR - 364 o acesso à área é complementado por rodovias encascalhadas implantadas sobre as linhas de colonização do INCRA (Figura nº 1).

3 - FISIOGRAFIA

O clima característico na região é o equatorial quente e úmido, que segundo a classificação de Köppen corresponde ao tipo Am, com duas estações bem distintas : o verão, que vai de maio a novembro e corresponde a um período de baixas precipitações pluviométricas, e o inverno, caracterizado por elevados índices pluviométricos, entre dezembro e abril. As temperaturas geralmente são elevadas, sendo a média anual de 26° C, índice pluviométrico de 2.100 mm ao ano e umidade relativa média anual de 85%.

A rede de drenagem que corta a área, é formada pelas cabeceiras dos igarapés Paraíso, Forquilha e São Carlos, que fazem parte da bacia hidrográfica do rio Ji-Paraná ou Machado.

A vegetação dominante é a latifoliada, representada pela floresta sub-caducifólia amazônica, constituída por espécies de 20 a 50 metros de altura. A maciça ocupação da região por projetos de assentamento do INCRA ocasionou o desmatamento de extensas áreas, hoje utilizadas pela agricultura e pecuária.

Os tipos de solos predominantes São o podzólico vermelho amarelo e a terra roxa estruturada, com pequenas manchas de latossolo amarelo álico e areia quartzosa.



4 - CONTEXTO GEOLÓGICO REGIONAL

As áreas dos projetos situam-se na Sub-Província Madeira (Amaral, 1984) da Província Tapajós, pertencente ao Craton Amazônico Madeira está constituída por 03 domínios geotectônicos. O Primeiro engloba o embasamento cristalino representado pelos Complexos Jamari e Metamórficos Santa Luzia e pela Seqüência Metavulcano-Sedimentar Nova Brasilândia, de idades atribuídas ao Arqueano/Proterozóico Inferior. O segundo domínio é formado pelo vulcanismo ácido a intermediário e magmatismo granítico indiferenciado do Proterozóico Médio/Superior e coberturas do Proterozóico Médio/Superior e do Proterozóico Superior. O terceiro e último é representado pelas coberturas sedimentares Fanerozóicas e magmatismo máfico/ultramáfico Mesozóico.

Os Complexos Jamari (Isotta et al, 1978) e Metamórfico Santa Luzia (Scandolara e Rizzotto, 1995) apresentam-se como o embasamento da região, constituídos de rochas metamórficas de médio a alto grau, sendo as mais comuns biotita-gnaisses, biotita-hornblenda-gnaisses, migmatitos, granitóides anatéticos, anfibolitos, granulitos e charnockitos. O grau metamórfico varia de anfibolito a granulito. A Seqüência Metavulcano-sedimentar Nova Brasilândia (Scandolara e Rizzotto, 1995) substitui a denominação Epimetamorfitos Comemoração (Leal et al, 1978), constituído-se de xistos, quartzitos, jaspelitos e metavulcânicas, metamorfisadas na fácies xistos verdes a anfibolito.

Vulcânicas ácidas a intermediárias ocorrem nas porções centro e nordeste da Sub-Província Madeira, denominadas respectivamente de Formação Roosevelt por Leal et al (1978) e Formação Iriri por Araujo et al (1978), associadas ao Grupo (evento) Uatumã. Incluem riolitos, riolacitos, andesitos, tufos, ignimbritos e intrusivas sub-vulcânicas associadas. O magmatismo granítico indiferenciado evolui do Proterozóico Médio ao Superior, sendo agrupado por Bettencourt et al (1988) na Suíte Serra da Providência (1.400 a 1.200 Ma), granitos rapakivi e tipos afins (1.270 a 1.170 Ma) e Younger Granites de Rondônia (980 Ma). Formam múltiplos, "stocks" e complexos graníticos anelares. Segundo esses autores a colocação desses corpos foi controlada em grande parte por fraturas profundas situadas nos flancos ou próximas da borda de grabens (início do estágio de "rifts" intracratônicos).

Da mesma forma que o magmatismo granítico, o máfico/ultramáfico estendeu-se do Proterozóico Médio ao Superior, tendo provavelmente origem similar, ou seja, relacionado à estruturação de "rifts" intracratônicos (magmatismo bimodal). É representado por várias dezenas de corpos, acamadados ou não, alguns com área superior a 100 quilômetros quadrados (Complexo Serra do Colorado). Compõem-se predominantemente de diabásios, gabros, noritos e olivina-gabros. Alguns corpos contêm ainda anortositos, gabros-anortosíticos, troctolitos, piroxenitos e peridotitos.



As coberturas do Proterozóico Médio/Superior são representadas pelo Grupo Beneficiente (Almeida, 1958), constituído por arenitos, arcóseos, conglomerados, siltitos e folhelhos e pela Formação São Lourenço (Kloosterman, 1968) contendo arenitos, quartzitos, riolitos, microconglomerados e tufos ácidos. Aquelas do Proterozóico Superior incluem as Formação Palmeiral (Lombato et al, 1966) e Pacaas Novos (Leal et al, 1978), compostas de arenitos, arcóseos, conglomerados polimíticos e arenitos litofeldspáticos.

No Paleozóico e Mesozóico as coberturas sedimentares são representadas pelas Formações Pimenta Bueno (Leal et al, 1976) e Parecis (Lombato et al, 1966). A primeira constitui-se de arenitos, folhelhos, arcóseos, conglomerados e diamictitos de origem glacial e a última predominantemente de arenitos fluviais, fluvio-lacustres e eólicos e subordinadamente conglomerados. As coberturas Cenozóicas são representadas pelos depósitos sedimentares eluviais, coluviais e aluviais inconsolidados, apresentando os primeiros laterização parcial ou total dos níveis superiores.

Encerrando as atividades magmáticas da região ocorrem as Máficas/Ultramáficas Anari constituído derrames e soleiras, as últimas intrusionadas nas Formações Pimenta Bueno e Parecis. Abrangem extensão superior a 2.000 quilômetros.

5 - GEOLOGIA LOCAL

Na área ocorrem biotita-muscovita-quartzo-xistos relacionados a Seqüência Metavulcano-sedimentar Nova Brasilândia (Scandolara e Rizzotto, 1995), metamorfizados na fácies xistos verdes a anfíbolito.

Predominam na região os granitóides Mesoproterozóicos que estão representados por granitos protomiloníticos a miloníticos com afinidade compatível com tipos intra-placa, quimismo sub-alcalino, correlacionados a Suíte Serra da Providência.

Ao norte da área ocorre um pequeno corpo de rocha intrusiva básica. Encontra-se intrusionando litologias da Seqüência Metavulcano-Sedimentar Nova Brasilândia e Suíte Serra da Providência. Petrograficamente são classificados como epidíabásios, noritos (olivina-norito e olivina-augita-norito), gabros e metagabros. Os epidíabásios e gabros são constituídos mineralogicamente por labradorita, augita, uralita, biotita, opacos, apatita, epidoto, clorita, serpentinita, leucóxênio, sericita, carbonato e minerais argilosos. Os noritos possuem composição mineralógica semelhante aos epidíabásios, diferindo por apresentar hiperstênio, olivina e espinélio.

As coberturas Cenozóicas são desenvolvidas principalmente nas planícies dos grandes rios com sedimentos argilo-arenosos inconsolidados



Quaternária associada a movimentos verticais de natureza neotectônica. (Figura nº 2).

6 - METODOLOGIA E TRABALHOS EXECUTADOS

Os resultados obtidos na área de interesse que compõem o presente Relatório não foram favoráveis ao prosseguimento dos trabalhos.

6.1 - Estudos Bibliográficos

Foram realizados estudos bibliográficos dos relatórios dos projetos Centro Leste de Rondônia (1983), Cartas Metalogenéticas e de Previsão de Recursos Minerais, Folha SC.20-Z-A - Rondônia (1985), Programa nacional de Prospecção de Ouro, área RO-02 - Jenipapo/Serra Sem-Calça (1996) e de informações da Carta Metalogenética ao Milionésimo das Folhas Porto Velho e Guaporé (em execução).

6.2 - Interpretação de Imagens de Satélite

Após os estudos bibliográficos realizou-se uma detalhada interpretação de imagem analógica do sensor TM do satélite LANDSAT na banda 4. Obteve-se, assim, uma nova interpretação geológica da área.

6.3 - Verificação de Campo

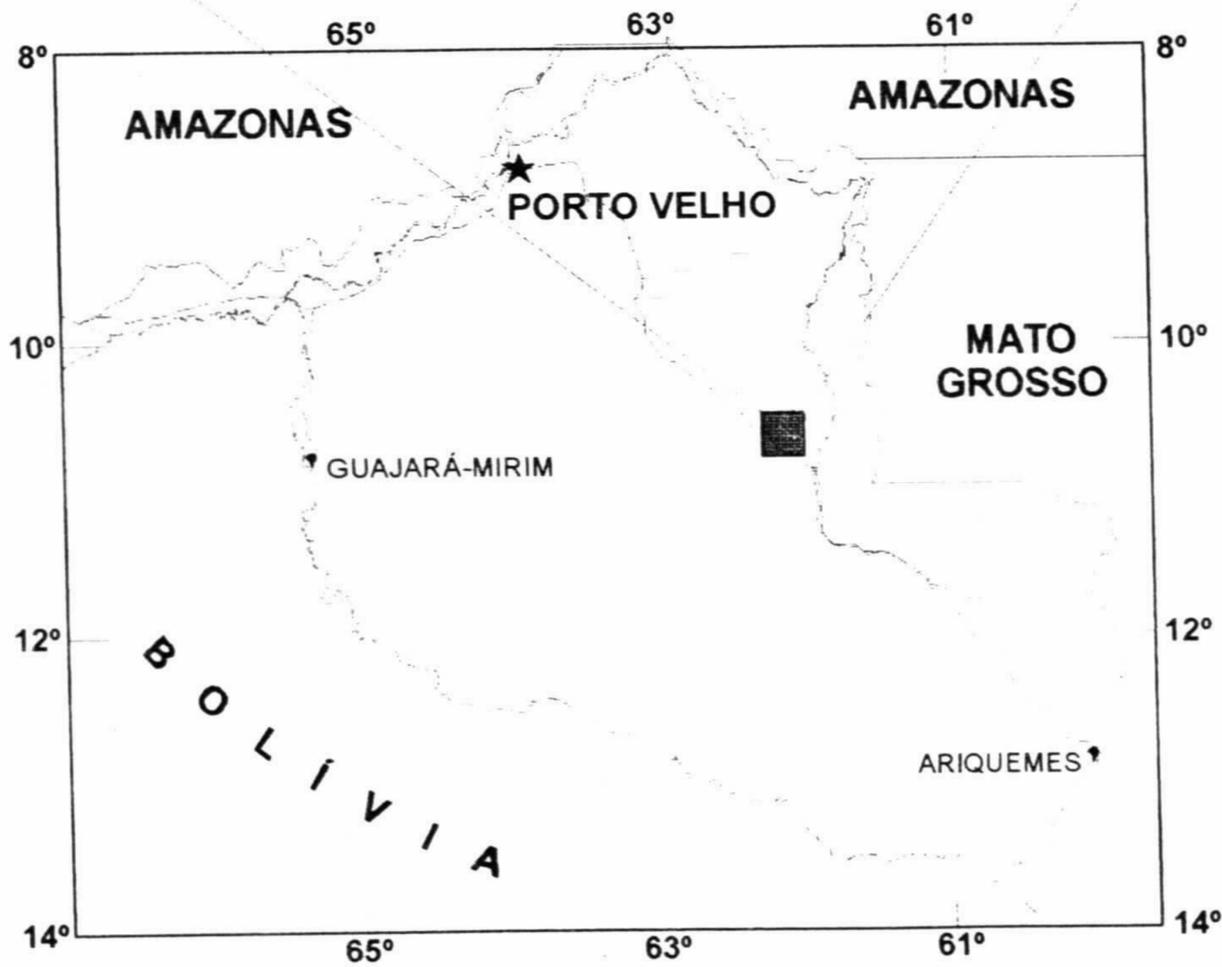
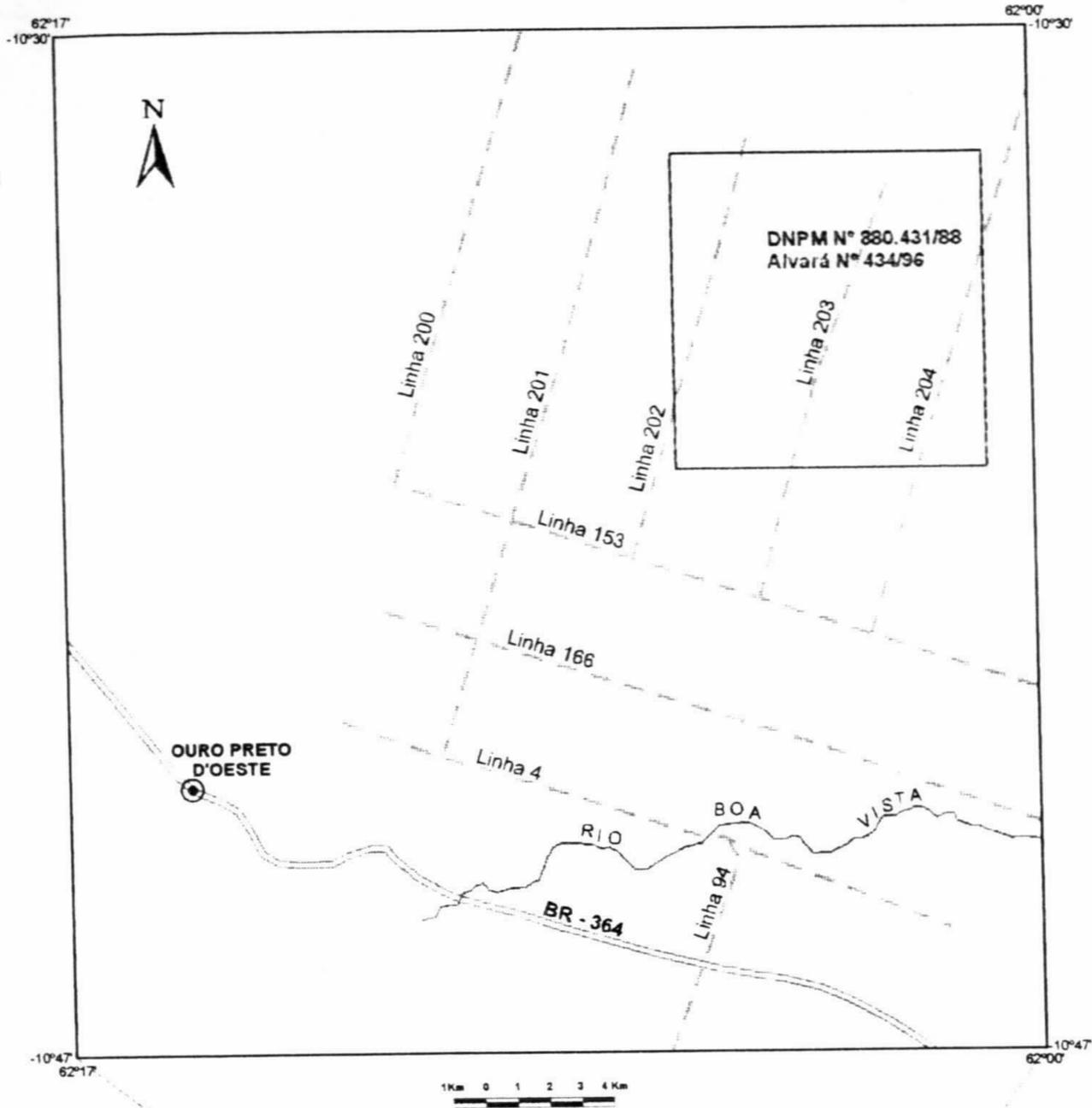
De posse dos dados das etapas anteriores foi realizado um check de campo para verificação das informações e coleta de dados.

7 - CONCLUSÕES

Os trabalhos e resultados obtidos dessa autorização de pesquisa mineral foram a caracterização de uma ocorrência de corpo máfico de pequena dimensão intrusivo em rochas metamórficas de médio a alto grau. Tendo área aflorante pouco expressiva torna-se inviável à caracterização de uma mineralização de cobre economicamente explotável.

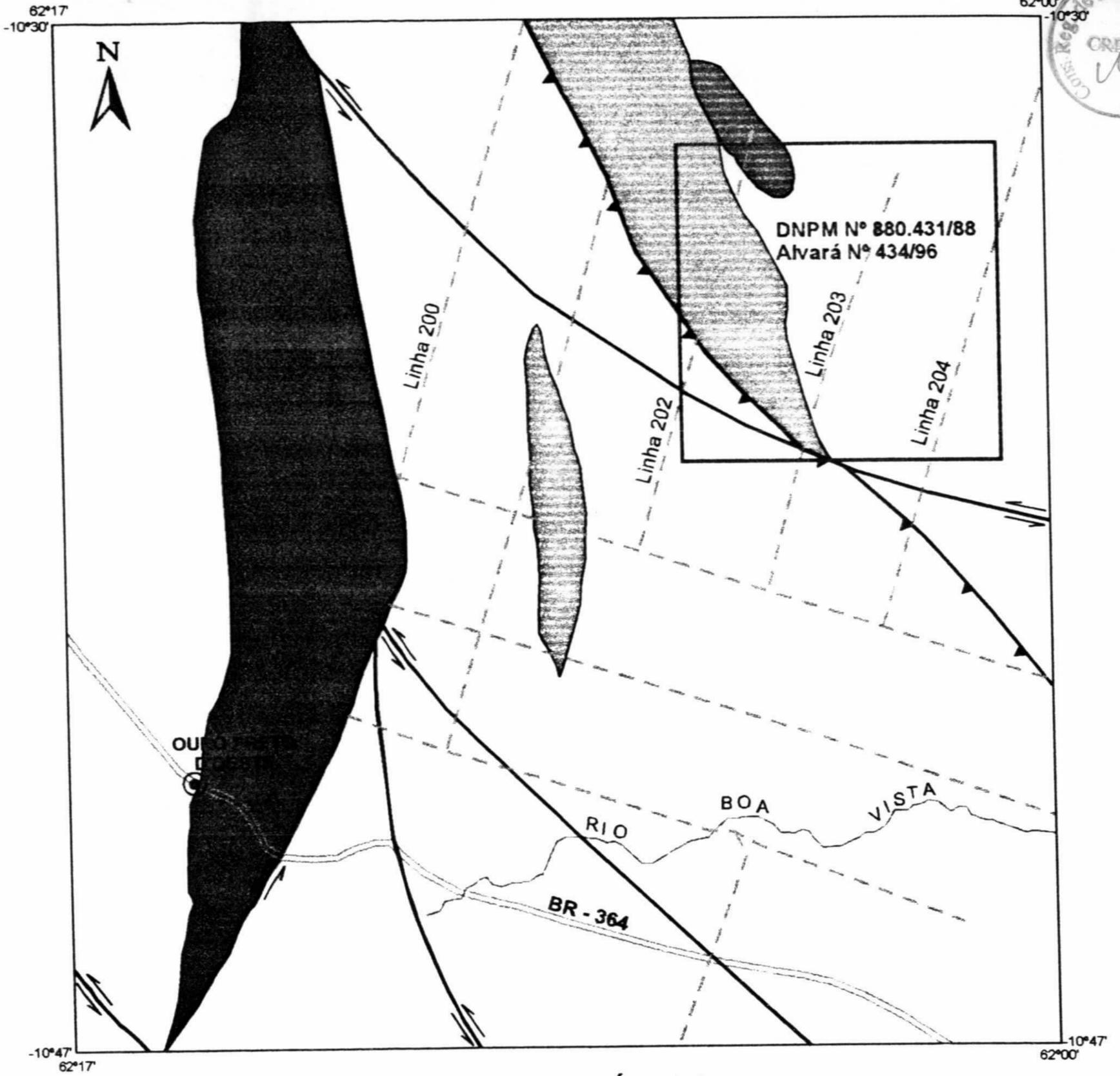
Em vista ao exposto a Titular apresenta a esse Departamento o presente Relatório Final de Pesquisa em cumprimento a legislação vigente e solicita o seu arquivamento conforme o item III do artigo 30 do Código de Mineração.

LUIZ GILBERTO DALL'IGNA
Geólogo CREA nº 12.641-D/RS
Visto nº 775/84 - CREA/RO
Responsável Técnico



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA NO ESTADO DE RONDÔNIA

FIGURA - I



ESBOÇO GEOLÓGICO



- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">  ÁREA DO PROCESSO  DRENAGEM  RODOVIA  LINHA  CIDADE | <p>MESOPROTEROZÓICO</p> <ul style="list-style-type: none">  Básicas e Ultrabásicas Ciriquiqui - epidíabásios, noritos, gabros e metagabros  Suíte Serra da Providência - granitos protomiloníticos a miloníticos charmoquitos e mangeritos <p>PALEOPROTEROZÓICO</p> <ul style="list-style-type: none">  Sequência Metavulcano-sedimentar - biotita-muscovita-quartzo-xistos |
| | <ul style="list-style-type: none">  Zona de cisalhamento contraccional frontal e oblíqua  Zona de cisalhamento transcorrente sinistral  Contato |

FIGURA - II